

Presidente da Fundação Viva se reúne com prefeito de São Caetano para falarem do Bairro Fundação

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO VIVA SE REÚNE COM PREFEITO DE SÃO CAETANO PARA FALAREM DO BAIRRO FUNDAÇÃO

Na última segunda-feira (11/12), o presidente da Fundação Viva, Rogério Bregaida, esteve na prefeitura municipal de São Caetano do Sul para uma reunião com o prefeito José Auricchio Jr., afim de tratar sobre o atraso nas obras do ReFundação e apontar alguns outros problemas que o bairro Fundação enfrenta.

O tão esperado piscinão foi adiado novamente, desta vez por suspeita de direcionamento para a empresa selecionada para a obra. Nessa conversa foi esclarecido que uma das concorrentes judicializou o processo alegando que certos critérios direcionavam ao vencedor. Um desses critérios era a experiência em obras desse tipo. "Prefiro deixar isso (sobre a suspeita de direcionamento) para o Ministério Público. Como representante da associação do bairro, meu interesse é saber quando as obras começarão. Esse tipo de atraso só atrapalha nosso povo. Precisamos de urgência nas obras de combate às enchentes", disse Bregaida.

Um novo edital já está acontecendo, a prefeitura tomou medidas para aumentar a transparência ao Ministério Público, dando tudo certo, em janeiro assina a ordem de ser-



viço e em fevereiro iniciam-se as obras.

Nessa reunião, também foi colocada a questão das sirenes de alertas fixadas próximo aos rios. "Essas sirenes que estão instaladas, não são as ideais. Seu volume é baixo e não alcança todos os moradores que estão nas áreas de risco. É necessário a substituição por sirenes mais potentes, como as de barragens", comentou o presidente da Fundação Viva.

O prefeito avisou que a cidade já comprou sirenes mais potentes, todas que haviam no mercado brasileiro, e que

aguarda a chegada de mais vindas dos Estados Unidos.

"Desde de 2019, nós pedimos esse tipo de sistema de alerta para o bairro, chegamos a instalar uma na sede. Finalmente fomos atendidos, porém não do jeito que esperávamos, aguardaremos a troca dessas sirenes. Enquanto isso, peço aos moradores que continuem com as boas práticas. Em risco, mandem mensagens no grupo de whatsapp da Fundação Viva; ao retirar os veículos, buzinem; aviseem seus vizinhos próximos. Estamos todos juntos nessa situação", falou Rogério.

Outro tema tratado foi

o descaso e desrespeito de caminhoneiros que trafegam na contramão e em ruas proibidas, como a rua Major Aderbal de Oliveira. Desse dialogo saiu a solicitação de barreiras físicas no final da rua com a avenida do Estado.

"A intenção desses obstáculos é impedir que os caminhões venham pela contramão. Trata-se do fechamento parcial da rua, dando vazão somente aos veículos de passeio. Também pedimos maior fiscalização do SEMOB para coibir esse tipo de ocorrência, não apenas para esta rua, mas para todo o bairro. Sabemos que caminhoneiros param em

fila dupla próximo a paróquia São Caetano, que derrubam fios na rua Benedito Moreti, estacionam ao lado da EMEI João Barile bem embaixo da placa de proibido. Essa situação tem que mudar", alegou Bregaida.

Além disso, foi solicitado uma perícia técnica para descobrir o motivo dos constantes entupimentos das galerias nas ruas Maximiliano Lorenzini, próximo à rua Mariano Pamplona, e Pedro Alexandrino, próximo à rua Deputado Emilio Carlos.

"Não podemos ignorar o risco que são as galerias entupidas. Estamos em época de chuva, em um bairro que é conhecido por suas inundações. O Saesa desentope, quase que semanalmente, esses pontos. Está na hora de encontrarmos a causa do problema e punirmos os responsáveis por esses entupimentos. É tempo da prefeitura multar empresas que estão em desacordo com as leis ambientais", concluiu Rogério Bregaida.

Ainda nessa reunião foi pedido a instalação de câmeras do CGE na rua Maximiliano Lorenzini com a rua Mariano Pamplona e também na esquina com a avenida Guido Aliberti.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal São Caetano Alerta

Pagina: 1